

**PELOS CAMPOS DE FUTEBOL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS
SOBRE OS PRIMEIROS ESPAÇOS DOS CLUBES DE FUTEBOL EM PORTO ALEGRE
(1903-1910)**

Eduardo Minossi de Oliveira¹
Janice Zarpellon Mazo¹
Rogério da Cunha Voser¹

RESUMO

Os espaços dos clubes de futebol são construções marcantes na paisagem, sendo os campos vistos como uma espécie de patrimônio histórico-cultural representativo do lugar onde está inserido. De tal modo, percebe-se que o futebol ultrapassa os limites do cenário de competição esportiva e se conforma como uma prática do arranjo cultural das cidades. Tendo em vista o panorama histórico do futebol na cidade de Porto Alegre, o presente estudo tem como objetivo investigar o processo histórico de formação dos primeiros campos para a prática do futebol pelos clubes de Porto Alegre no princípio do século XX. Para a realização desse estudo histórico-documental, além da revisão bibliográfica foram consultadas reportagens de jornais e revistas. A análise das fontes revelou que os primeiros clubes estabelecidos na cidade, visando exclusivamente à prática do futebol, na primeira década do século XX, não tinham um campo próprio no ato de sua fundação. A aquisição do espaço para a prática esportiva foi posterior e contou com a ajuda financeira de sócios e também do poder público.

Palavras-chave: Futebol. Campos. Clubes. História do Esporte.

1-Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mails dos autores:
edminossi@gmail.com
janice.mazo@ufrgs.br
rogerio.voser@ufrgs.br

ABSTRACT

For the Football fields: Historical points on the first spaces of the football clubs from Porto Alegre (1903-1910)

The spaces of football clubs are striking constructions in the landscape and their fields are seen as a type of historical and cultural property which are representative of the places where they are inserted. It occurs in such way that it is possible to perceive that football goes beyond the limits of the sports scenario of competition and it conforms like a practice of the cultural arrangement of the cities. In view of the historical panorama of football in the city of Porto Alegre, the present study aims to investigate the historical process of formation of the first fields for the practice of football by the clubs of Porto Alegre, in the beginning of the 20th century. In order to accomplish this historical-documentary study, besides the bibliographical revision it consulted reports of newspapers and magazines. The sources analysis revealed that the first established clubs in the city, exclusively aimed at the practice of football, did not have a proper field at the time of its foundation, in the first decade of the twentieth century. The acquisition of space for sports practice was later and counted on the financial assistance of its members, besides the government support.

Key words: Football. Fields. Clubs. History of Sport.

Endereço do autor para correspondência
Rogério da Cunha Voser
Av. Túlio de Rose, 260 ap. 801 Torre A
Bairro Passo D' Areia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
CEP 91340-110.

INTRODUÇÃO

Nos primórdios do século XX ocorreu o processo de formação de clubes que ofereceram a prática do futebol em Porto Alegre, em um cenário distinguido pelo associativismo esportivo em outras práticas (Mazo, 2003).

Segundo a autora este fenômeno cultural tem intensa relação com os imigrantes alemães que chegaram ao estado do Rio Grande do Sul no século XIX, quando o governo brasileiro promoveu iniciativas para a implantação de um sistema de colonização no Brasil, a fim de povoar terras devolutas e diversificar a economia do país. Em Porto Alegre, peculiarmente, na transição do século XIX para o XX ocorreu uma significativa entrada de imigrantes principalmente alemães, que estabelecidos foram alterando o caráter étnico-cultural da cidade.

No início do século XX, enquanto o futebol ainda estava incipiente, a cidade possuía organizada a prática do turfe, esporte ligado principalmente à comunidade luso-brasileira, com quatro prados em operação, o Boa Vista, no Bairro Partenon, o Rio-Grandense, no Bairro Menino Deus, o Independência do Bairro Moinhos de Vento e o Navegantes, no bairro de mesmo nome.

Além dessa prática equestre, como fruto da organização associativa dos imigrantes alemães estabelecidos na cidade, havia clubes de remo, tênis, ciclismo, tiro e ginástica (Mazo e colaboradores, 2012).

Acompanhando a incipiente esportivização da cidade, homens que praticavam ciclismo e remo criaram clubes para a prática do futebol, os quais emergem de uma tradição no associativismo capitaneada pelos teuto-brasileiros em Porto Alegre.

Cabe ressaltar, que o associativismo esportivo em sua formação e em seu contexto na virada do século XIX para XX simboliza não só o caráter esportivo dos teuto-brasileiros, mas também manifestações de identidade e pertencimento ao referido grupo étnico, numa espécie de tentativa de diferenciação em relação aos demais grupos étnicos e sociais que compunham a sociedade porto-alegrense na época.

As associações configuraram-se nos principais espaços onde os esportes são desenvolvidos guiados, principalmente, pelo

modelo esportivo europeu, que foi apropriado em algumas regiões do Brasil. Esse modelo, cultivado pelos imigrantes e mantido pelas relações entre os portos atravessou a prática do futebol em Porto Alegre.

Nessa direção, o associativismo esportivo no futebol perdurou até, aproximadamente, o fim da década de 1910, quando se evidencia a fundação de novos clubes, o incremento das disputas futebolísticas e a emergência de novos espaços esportivos para os jogos (Oliveira, 2015).

Para fins deste estudo, compreendemos como espaços esportivos, aqueles de propriedade ou utilizados por clubes de futebol, os quais quando da criação da Federação Gaúcha de Futebol foram registrados pela entidade. Além disso, campo de futebol de clubes que participaram dos campeonatos oficiais promovidos por essa entidade dentro dos limites de Porto Alegre.

O futebol de improviso, informal, amador, comunitário ou com fins de bricolagem (Damo, 2003), praticado em outros campos não são contemplados no presente estudo, embora tenham convivido juntos com estes grounds ou campos oficiais.

Tendo em vista o panorama apresentado, o presente estudo tem como objetivo investigar o processo histórico de formação dos primeiros campos para a prática do futebol pelos clubes de Porto Alegre no princípio do século XX.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em busca de respostas para o objetivo da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto e a coleta de informações em jornais. Após a fase de coleta, as fontes foram submetidas à técnica de análise documental. O cotejamento das informações coletadas permitiu a interpretação do fenômeno e a construção de uma versão argumentada sobre as transformações ocorridas nos espaços esportivos relacionados aos clubes de futebol em Porto Alegre na primeira década do século XX. Nos tópicos que seguem apresentamos os resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Campo da Várzea

O Campo da Várzea, atual Parque Farroupilha, conhecido como Redenção, sediou o primeiro jogo exibição de futebol na cidade realizado pelo “Sport Club Rio Grande”.

Esse clube de futebol, oriundo da cidade de Rio Grande e apontado como o primeiro do Brasil ainda em atividade, teve seu primeiro barco à vapor recepcionado no porto, na região próxima ao Mercado Público de Porto Alegre, por grande quantidade de pessoas, como relatou o jornal *Correio do Povo* (08/9/1903). No dia do jogo, nas proximidades do Campo da Várzea, no velódromo da União Velocipédica, realizou-se uma cerimônia para recepcionar a delegação, com banda de música e o posicionamento da bandeira do “Sport Club Rio Grande” no mastro de honra do clube de ciclismo (*Correio do Povo*, 08/9/1903).

O Campo da Várzea onde mais precisamente hoje se situa o Instituto de Educação General Flores da Cunha teve grande importância na configuração esportiva porto-alegrense. A área compreendida entre o Caminho do Meio (atual Avenida Osvaldo Aranha) e o Caminho da Azenha (atual Avenida João Pessoa), onde hoje se situa o Parque Farroupilha, era um campo alagadiço e de difícil acesso para as pessoas (Tedesco, 2004).

Deste modo, era uma área de baixo interesse imobiliário, conformando-se em um espaço que foi apropriado para a prática de diversos esportes, os quais exigiam extensões consideráveis de áreas para sua realização, como foi o caso do futebol. Era raro encontrar na zona central peninsular da cidade já constituída na época os terrenos com a disponibilidade de tamanho e de relevo ideais para a prática esportiva.

Segundo Tedesco (2004), em 1901, quando ocorreu o primeiro projeto de ajardinamento do local em razão da Exposição Estadual, o Campo da Várzea já contava com dois importantes espaços que abrigavam diferentes formas de sociabilidade da época: o “Circo de Touradas” e o “Velódromo”.

Todavia, é a prática do futebol que vai marcar presença no espaço improvisado do Campo da Várzea nos primeiros anos da década de 1910, fora dos clubes.

Mesmo com a institucionalização do futebol, o Campo da Várzea, por ser um espaço público, sediava jogos de clubes de futebol que não possuíam campo de jogo próprio. Foi o caso, por exemplo, do “Militar Foot-Ball Club”, vinculado a Escola Militar, atual Colégio Militar de Porto Alegre, localizado em frente ao Campo Várzea. Até mesmo, o “Sport Club Internacional”, quando fez a mudança do seu campo, situado na Rua Arlindo e instalou-se na Chácara dos Eucaliptos, nessa ocasião disputou jogos no Campo da Várzea.

Além disso, jogos de futebol promovidos pela Liga Porto-Alegrense de Futebol, também foram disputados no local na primeira década do século XX.

Os primeiros espaços esportivos privados para a prática de futebol em Porto Alegre surgiram pela iniciativa dos clubes pioneiros no esporte, ligados às comunidades teuto-brasileiras. Após, o jogo de futebol exibido pelo “Sport Club Rio Grande”, os primeiros clubes fundados na cidade, exclusivamente, para a prática do futebol foram o “Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense” e o “Fuss-Ball Club Porto Alegre”. Ambos os clubes, instalados na mesma data, 15 de setembro de 1903, em seguida nos primeiros anos de fundação demarcaram espaços próprios à prática do futebol.

O campo do Fuss-Ball Club Porto Alegre

O Fuss-Ball Club Porto Alegre foi fundado pela iniciativa de Alberto Bins e Leopoldo Rosenfeldt, praticantes de ciclismo na “Sociedade Ciclistica Blitz”. Utilizaram o espaço da sociedade ciclística para instalar o primeiro campo de futebol que se tem notícia na cidade, em terreno doado pelo Dr. Luiz Englert, localizado na Rua Voluntários da Pátria ao lado do velódromo da Blitz. Este, foi o primeiro velódromo da cidade, inaugurado em 1896, por membros da comunidade teuto-brasileira (Mazo, 2003).

Tendo em vista a conformação geográfica de Porto Alegre, a região onde se instalou o primeiro campo do Fuss-Ball Club Porto Alegre, chamada de Quarto Distrito, era caracterizada pela instalação da incipiente atividade industrial da cidade. Tais atividades foram capitaneadas pela burguesia teuto-brasileira que se organizava associativamente e fundava os primeiros clubes de futebol na

capital. A comunidade teuto-brasileira, já estabelecida na região do Vale dos Sinos desde 1824, se inseriu gradativamente na sociedade porto-alegrense na segunda metade do século XIX, principalmente após 1874, quando foi construída a primeira ferrovia do Rio Grande do Sul, ligando Porto Alegre a São Leopoldo.

Em termos econômicos, a ferrovia representou a ligação do grande mercado consumidor e capital do estado ao novo centro produtivo industrial representado pela nova burguesia teuto-brasileira recém-formada no Vale dos Sinos.

Diante dessa facilidade em termos de transporte, muitos teuto-brasileiros migraram suas residências para Porto Alegre, se instalando principalmente na parte alta do Bairro Moinhos de Vento, área de expansão da zona nobre da cidade, já pré-estabelecida com as mansões situadas na Avenida Independência. E, a passo disso ocupam a região do Campo da Várzea, localizada entre o morro residencial e o rio Guaíba, por onde passa a ferrovia com a sua atividade industrial, direcionando em direção ao Vale dos Sinos o crescimento da cidade.

É nessa região, batizada em 1870 pela Câmara Municipal de Porto Alegre como Rua Voluntários da Pátria, margeando o antigo leito do Rio Guaíba e da estrada de ferro (atual linha do Trensurb) que se instala a sede da maioria dos clubes de remo recém-fundada, o velódromo da Sociedade Blitz, e o campo de jogo do Fuss-Ball Club Porto Alegre. O campo do Fuss-Ball Club Porto Alegre, não tinha nenhuma estrutura além do próprio campo de jogo. Foi inaugurado em novembro de 1903 e utilizado até 1911, quando o clube se transferiu para o estádio Chácara das Camélias no Bairro Menino Deus, onde construiu sua infraestrutura necessária para abrigar os sócios.

A fundação do Fuss-Ball Club Porto Alegre, no mesmo dia do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, talvez indique que um desses clubes seja uma dissidência do outro. Contudo, esse episódio pode ser apenas uma coincidência, pois praticantes de outros esportes podem ter sido motivados a praticar o futebol após a visita do Sport Club Rio Grande a cidade. Se o nome de ciclistas é evidenciado entre os sócios do Fuss-Ball Club Porto Alegre, nomes de homens ligados a associações de remadores estão entre os

primeiros jogadores e sócios do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense.

O campo do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense

O Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, ao contrário do Fuss-Ball Club Porto Alegre, que construiu seu campo no Quarto Distrito próximo à ferrovia, instalou-se em zona residencial, no alto do morro do Bairro Moinhos de Vento.

Nessa região, foi instalado o primeiro estádio do clube, chamado de Estádio da Baixada, situado em um terreno de propriedade de Laura Mostardeiro, a qual cedeu parte do lote desmembrado para o estádio. O local era conhecido como Schützenverein Platz e situava-se em frente à Sociedade dos Atiradores Alemães e ao lado do Prado Independência (atual Parque Moinhos de Vento, conhecido como Parcão), formando assim um dos primeiros núcleos de espaços esportivos de Porto Alegre.

Segundo a versão oficial no site do clube, o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense comprou o terreno com dinheiro adquirido por empréstimo. Segundo Mascarenhas (2012), o Banco Alemão concedeu empréstimo à aquisição do terreno onde foi construída a sede do clube. Dentre os nomes dos pioneiros que contribuíram nesse momento estavam o major Augusto Koch, Waldemar Bromberg, Carlos Luiz Bohrer e Oswaldo Siebel, como vemos sobrenomes ligados à comunidade teuto-brasileira estabelecida em Porto Alegre.

Após a aquisição do terreno, a terraplanagem foi feita com ajuda da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, tendo à frente o prefeito José Montauray. Ainda, plátanos foram plantados nos arredores do campo e foi criado um pavilhão para as autoridades entre a Rua Dona Laura e a Rua Mostardeiro. O fato da influência do prefeito José Montauray, que era sócio do clube, na terraplanagem do terreno, aponta para uma máxima dentro da transformação dos estádios em Porto Alegre: a participação do poder público como facilitador e promotor do desenvolvimento do patrimônio dos clubes de futebol na cidade.

A inauguração do campo do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, também conhecido como Estádio da Baixada, ocorreu no dia quatro de agosto de 1904.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Desde então, o campo da Baixada, mantendo forte ligação com uma elite teuto-brasileira, carregava os traços da distinção social que a participação no clube precedia (Mascarenhas, 2012).

Além disso, o clube tinha um forte caráter identitário étnico, que buscava certo distanciamento da elite histórica luso-brasileira, a qual ainda comandava as relações de poder na cidade.

Com o apoio da comunidade teuto-brasileira e incentivos do Banco Alemão, o espaço foi recebendo melhorias. Em 1910, o campo da Baixada foi cercado com arame farpado, o que permitiu a cobrança de ingressos para assistir aos jogos de futebol. No ano seguinte, em 1911, o espaço para os associados foi considerado acanhado e, de tal modo, mais uma área que custou o mesmo preço da anterior foi adquirida.

Houve a construção de um primeiro pavilhão e no final da década, em 1918, foi construído o segundo pavilhão, contendo arquibancadas nos quatro lados do campo de futebol.

Segundo Mascarenhas (2012), nesta época o Estádio da Baixada era o único equipamento destinado à prática do futebol em Porto Alegre com porte semelhante aos estádios das cidades brasileiras identificadas como grandes centros futebolísticos. O terceiro e último pavilhão do campo foi construído no princípio da década de 1940 e na década seguinte, anos 1950, ocorreu a construção de um amplo estádio, o Estádio Olímpico. As áreas do adjacente estádio da Baixada, foram reurbanizadas e transformadas pela Prefeitura Municipal no atual Parque Moinhos de Vento.

O campo do Sport Club Internacional

O Sport Club Internacional foi fundado no ano de 1909 pela iniciativa de imigrantes italianos e demais membros da burguesia industrial não germânica de Porto Alegre. Dentre os fundadores, o capitão Graciliano Ortiz foi escolhido presidente de honra do clube pela sua credibilidade junto à comunidade.

Segundo a versão oficial no site do clube, além de militar, Graciliano Ortiz também era o diretor do Asseio Público e homem de prestígio junto a José Montaury, intendente (prefeito) de Porto Alegre. Justamente, por

meio de Graciliano Ortiz, o Sport Club Internacional obteve junto a Intendência (prefeitura) o seu primeiro campo de futebol localizado na Rua Arlindo, no Bairro da Ilhota, na periferia do Bairro Cidade Baixa, onde hoje se situa a Praça Sport Club Internacional, adotada pelo clube.

O campo de futebol do Sport Club Internacional sofria muito com alagamentos constantes, pois era próximo do arroio Dilúvio, o que inviabilizava a construção de uma maior infraestrutura.

De tal modo, em 1912, o clube decidiu abandonar o local e o terreno de propriedade da Intendência foi devolvido. Todavia, o campo continuou a ser utilizado pela comunidade para a prática do futebol e, posteriormente no local foi criada a “Liga da Canela Preta”.

Após alguns meses realizando jogos e treinamentos no Campo da Várzea, o Sport Club Internacional passou para um campo exclusivo: a Chácara dos Eucaliptos.

Segundo Meneghetti (2012), o campo de futebol era cercado por uma alameda de eucaliptos, que serviu de estrutura para as arquibancadas de madeira, as quais ficavam na sombra das árvores. O espaço, situado no início da Rua José de Alencar, no Bairro Azenha, em local muito próximo onde no ano de 1954 foi construído o Estádio Olímpico, pertencia ao Asilo da Providência.

O campo do Asilo da Providência, a conhecida Chácara dos Eucaliptos, em 1928, após mais de uma década de uso pelo Sport Club Internacional na condição de arrendatário, foi posto à venda. A preferência da compra foi concedida ao clube de futebol, mas o preço estabelecido era de alto valor e o Sport Club Internacional não possuía recursos financeiros para bancar a compra do terreno.

Além disso, o clube tinha uma dívida considerável para pagar pelo uso do terreno ao longo de tantos anos, o qual vale mencionar precisava de uma reforma devido às péssimas condições, e também não tinha dinheiro para adquirir material esportivo.

Ademais, circulava um boato que a Chácara dos Eucaliptos já tinha sido vendida para o Senhor A. Laporta (Meneghetti, 2012).

Frente a tal cenário, o Sport Club Internacional, ainda sem uma sede própria, esteve próximo de encerrar suas atividades conforme consta na ata da primeira sessão do Conselho Deliberativo do clube, ocorrida em

15 de fevereiro de 1929, publicada por Meneghetti (2012).

Na época, o presidente do clube, engenheiro Ildo Meneghetti, que futuramente ocuparia o cargo de governador do estado, iniciou uma campanha de arrecadação de dinheiro para comprar um terreno, pertencente ao Banco Nacional do Comércio, localizado na Rua Silveiro, no Bairro Menino Deus.

De tal modo, depois de 20 anos utilizando campos alheios, o clube adquiriu uma propriedade em 1929, onde construiu o Estádio dos Eucaliptos com arquibancadas de madeira que abrigavam aproximadamente 10 mil pessoas.

O estádio do Sport Club Internacional foi inaugurado no dia 15 de março de 1931. De acordo com Mascarenhas (2012), a construção do estádio foi fator preponderante à transformação do clube de futebol que, posteriormente, distinguiu-se dos demais pela alcunha de “clube do povo”. O referido autor (2012) aponta duas razões básicas que contribuíram na afirmação da popularidade do Sport Club Internacional: a sua localização no subúrbio do Bairro Menino Deus, enquanto o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense situava-se no Bairro Moinhos de Vento, zona nobre da cidade; e o seu estádio, cuja capacidade de público era superior ao Estádio da Baixada, embora este fosse mais sofisticado e confortável, dotado de iluminação artificial e outros recursos propiciados pela melhor condição financeira do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense.

Cabe anotar, por fim, que todos os quatro campos e estádios que sediaram o Sport Club Internacional, incluído o Estádio Beira-Rio instalado em 1969, estavam localizados na região que antigamente delimitava o Segundo Distrito de Porto Alegre, e que compreende hoje os bairros Menino Deus, Cidade Baixa e Azenha. Tal delimitação geográfica revela uma ligação histórica e identitária que, de certa forma, definiu uma representação cultural clubística do Sport Club Internacional, bem como a conformação urbana da cidade.

Talvez, esta delimitação espacial auxilie a compreender a construção da representação acerca do Sport Club Internacional como o “clube do Povo”, em meio a um processo de propagação da prática do futebol como forma de entretenimento popular, conforme explicita Mascarenhas

(1999), em uma cidade dividida nitidamente por fronteiras simbólicas marcadas por grupos étnico-culturais e socioeconômicos.

CONCLUSÃO

O estudo buscou compreender o processo histórico de formação dos primeiros espaços esportivos dos clubes de futebol em Porto Alegre no princípio do século XX, quando foram fundados os primeiros clubes de futebol na cidade.

Para tanto, optou-se em descrever um panorama geral dos campos “oficiais” de futebol existentes no período de estudo. Vale mencionar que existiam na época campos de futebol “não-oficiais” na cidade, mas estes não foram foco do estudo.

As fontes analisadas evidenciaram que os clubes de futebol de Porto Alegre possuíam campo em seus respectivos bairros. Antes de ter um campo próprio, os clubes disputavam partidas de futebol em locais públicos como, por exemplo, o Campo da Várzea ou espaços privados, campos de clubes esportivos.

Alguns dos campos para a prática do futebol foram adquiridos pelos clubes por meio de contribuições de aficionados ou com o apoio do poder público.

Os campos de futebol mantiveram-se durante mais de uma década como o espaço de prática e disputa de competições.

A construção de estádios de futebol pelos clubes foi um processo demorado em Porto Alegre em comparação as grandes metrópoles brasileiras da época, Rio de Janeiro e São Paulo.

Todavia, este é um assunto para futuros estudos que tenham como finalidade compreender como os clubes construíram seus estádios a partir dos campos de futebol.

REFERÊNCIAS

- 1-Correio do Povo. Correio do Povo. Porto Alegre. 08 de setembro de 1903.
- 2-Damo, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. Movimento. Vol. 9. Num. 2. p. 129-156. 2003.
- 3-Mascarenhas, G. “O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Alegre (RS)". Anos 90. Revista de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. Num. 11. 1999.

4-Mazo, J. Z. A Emergência e a expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Faculdade do Desporto, 2003.

5-Mazo, J. Z.; e colaboradores. Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias. Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2012. Versão digital.

6-Meneghetti, E. Baile de Cobras: a verdadeira história de Ildo Meneghetti. Porto Alegre: AGE, 2012.

7-Oliveira, E. M. Os espaços esportivos dos clubes de futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. 2015.

8-Tedesco, E. S. T. R. De várzea a parque: estudo antropológico das diferentes formas de sociabilidade no espaço do Parque da Redenção. Porto Alegre: Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Num. 10. 2004.

Recebido para publicação em 09/07/2017

Aceito em 29/08/2017